

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 24 de Março de 1878.

N. 37

O RETIRANTE.

Fortaleza, 24 de Março de 1878.

Submergimo-nos cada vez mais n'um mar de misérias e flagícios! E entretanto, ha já muitos dias que governa-nos a *sabia política liberal*, cujo *orgam*, o *Cearense*, que se dizia o *protector dos opprimidos*, era quem mais grita levantava contra a *immobillidade do governo* decabido!

Nós estamos sempre de *atalaia e collocados na vanguarda de todos os acontecimentos*: não somos conservadores e muito menos *liberaes*: defendemos os *direitos de um povo flagellado por uma tremenda secca de vinte e dois longos mezes!*

Causa mais que *lastima* vêr-se as *nos-sas ruas apinhadas de miseraveis famintos, cobertos de andrajos, verdadeiros esqueletos ambulantes disputando a vida palmo a palmo*. Nunca foi tão *crescido o numero dos mendigos que nos batem à porta*, muitos dos *quaes cobertos com as innocentes vestes de Adão* h. . .

Ao assumir a *presidencia* o Sr. Dr. José Julio fez *propalar pelas boccas de seus thuribularios* que *hia mandar proseguir os trabalhos da estrada de ferro de Baturité*, afim de *fazer evacuar o povo accumulado e melhorar o nosso estado sanitario*, e até hoje *nenhum mesmo se falla mais em tal promessa*, que *nunca para nós passou de uma chimera!*

A *folha official*, fallando do *actual presidente*, diz que S. Exc. « *parece animado dos melhores desejos de dar mais proficua applicação aos soccorros publicos*, empregando *grande numero de indigentes*, que são *distribuidos em servicos de utilidade permanente* ».

Ao *Cearense* perguntamos, e com *sinceridade*—o que ha feito o Sr. José Julio?...

Nada, infelizmente nada!

S. Exc. não tem sido tão *sómente inactivo*, tem sido *deleixado, indolente e criminosamente tolerante*, por quanto os *negocios da secca vão seguindo pari-passu o caminho traçado pelo conselheiro Aguiar!*

Os *generos do governo* continuam a ser *esbanjados por esta alluvião de commissarios*, que *attendem mais a seus parentes do que aos surdos gemidos dos famintos*, que *morreram no espaço como um mudo protesto!*

Si S. Exc. estivesse e não *parecesse animado*, por certo já teria tomado *energicas*

providencias contra estes abusos, que já não são *alheios à administração e à sociedade*.

O *povo* *vae sendo desimado—succumbindo à fome, à nudez e à peste* h. . .

O *numero dos que se sepultam diariamente* é *spasmoso!* Causa *clamor e assim mesmo por toda a parte o abuso e o defraudamento com o mais revoltante cortejo!*

Aqui mesmo na *capital*, *consta-nos*, que ha um *commissario*, *figuração capitalista e vulto saliente na sociedade*, que manda seus *escravos à casa do respectivo thesoureiro*, *receber importancias de cartões passados a ficticios reticantes*, na *pequena bagatella de cem mil réis diarios!*

Isto é tão *horrixe!* que dispensa *comentarios*. Nós estamos de *sentinella*, *colbendo documentos e cramos*, que com *toda certeza no numero seguinte*, se este *estado de cousas continuar ainda assim*, *publicaremos com todas as letras o nome e cognome do famoso espartilhão*, que se *aproveitando do cargo que occupa e da miseria de seus infelizes patricios—está amontoando o ouro publico destinado a suffocar a fome aos indigentes*, em sua já *orda burra!*

O *seu nome é tão poderoso*, e *actualmente sobre tudo*, que ao *pronunciar-se* causará *geral admiracão!*

A *nossa situação não pôde ser mais dolorosa*: o *estado sanitario é pessimo*; a *garantia individual está em oscillação*; a *miseria por toda a parte de mão dada com a fome*; o *cofre publico exaustivo* e o *nosso actual presidente à espera de chuva*, *conserva-se mudo, inactivo e de braços crusados qual estalua inerte!*

As *nosssas condições actuaes são menos favoraveis do que no tempo do vetusto conselheiro Aguiar*.

Nada ha feito o *partido liberal*, cujo *orgam era o que maior celeuma levantava contra o governo conservador*, repetimos!

Os *pobres retirantes são barbaramente espancados e assassinados dentro mesmo d'esta capital*, pela *força bruta*, pela *bayoneta do governo!*

Aos *Srs. presidente da provincia e chefe de policia* pedimos *energicas providencias no sentido de serem punidos os assassinos dos pobres e infelizes retirantes*, *espancados e assassinados no dia 18*.

Queremos *punição e pedimos isto em nome da sociedade e da moralidade publica* affrontadas.

Quanta *coragem, hombridade e as vezes mesmo sacrificio* não é *necessario para*

dizer aos caracteres de lama, aos homens metalisados do nosso seculo, aos traficantes da politica hodierna:—não cumpris o vosso dever, mentis descaradamente ao mandato que em ipsohora vos foi confiado!...

O *Retirante*, calcando aos *pés todos os interesses individuaes*, *voltando as costas à todas as quichotadas dos modernos Panceas*, qual *brioso e destimido Spartan* tem *conservado sempre o seu posto de honra* e quando um *dia soar a hora do seu repouzar*, *poderá com a mão na sagrada pyra da consciencia*, *dizer aos seus irmãos da imprensa:—lego-vos o que de mais nobre podia deixar-vos—o meu exemplo!*

NOTICIARIO.

Conflicto.—Corre perigo a vida dos cidadãos aracyenses. A fome tem chegado a ponto de levar o povo ao desespero.

Depois da chegada do commissario Peixoto tem se resumido bastante a alimentação, do que tem resultado haverem tres conflitos, com funesto effeito.

No dia 16 do corrente na porta de uma das *pagadorias*, houve luta entre dous homens tendo um *perecido* momentos depois em *razão d'uma grande punhalada* que recebeu; e nos dous dias antecedentes registraram-se mais dous assassinatos.

A policia dorme. A fome faz innumeradas victimas, sendo o *carraseo do povo o novo commissario* ainda obra do *maldicto conselheiro Aguiar*.

Da correspondencia d'alli, que hoje publicamos na *seção competente*, verão os leitores o *estado em que se acha aquella cidade*.

Fruetos do systema.—Lê-se na *Republica* de 4 do corrente:

« A' *briosa e nobre provincia do Ceará*, justamente *cognominada S. Paulo do norte*, mandou o *governo imperial*, na situação passada, um *presidente cujo menor defeito era a ineptia*. Em 85 dias de *administração* o *illustre conselheiro despendeu*... 1,218,000\$000 em *soccorro das victimas da secca*. E taes foram o *acerto de suas deliberações e o tiao administrativo manifestado*, que ao *ser despejado do palacio presidencial*, *soffreu S. Exc. desacatos do povo*, sem *lhe valer a intervenção da policia*, *impotente para conter o rugido do leão faminto e moribundo*, que *protesta contra o supremo ultrage* h. . .

Si as províncias tivessem o direito de eleger seus presidentes, não confiarão à incapacidade, à decrepitude, ou às influências da corte, os seus mais caros interesses. Melhor que os mais sábios ministros ellas sabem o que lhes convem.

Resigne-se, porém, o Ceará, e os que sobreviverem correspondam das urnas electoraes ás blandícias da monarchia.»

CORRESPONDENCIA.

Aracaty, 15 de Março de 1878.

Marchamos por um laberinto immenso, e anáxicos esperamos chegar á estação d'este estado de causas tão funestas!

Com rapidez augmenta a grande massa de povo para aqui, e não cessam os aporamentos de caravanas de emigrantes que incessantemente entram semelhante a essas ondas d'agua, que se desenrolam lá nas praias do oceano atlantico.

A miseria chegou a seu auge, e é mesmo impossivel proseguir.

Está declarada a consumação da nossa provincia, que já florescia na vanguarda do progresso; e estão quasi em desvanecimento as esperanças do—setenta e oito.—

Soffremos o rigoroso calor de um sol ardente, e de dias em dias é que apparecem chuvas, e depois escondem-se, nos levando uma verdadeira intemperie.

E' espantoso o numero de obitos, regulando quotidianamente de noventa á cem, e já aconteciam morrerem n'um dia—cento e vinte tres pessoas!

Febres reinantes, beri-beri, diarrheas e outros males, assolam a nossa infeliz população, e a par do terrivel flagello da fome, ainda mais o morticínio!

Felizmente já não existe n'este pequeno solo o execrando Quintino, o cooperador de dezenas de victimas, e Deus queira lhe conceder annos de vida sem remorsos.

Depois de sua sahida tomou posse das reideas da administração commissaria o Sr. José Joaquim de Miranda, seguindo a mesma rotina do seu maldito antecessor.

Durante a sua administração um cem numero de empregados semelhantes a verdadeiros abutres, devoravam o povo, tirando-lhes os mesquinhos generos para aqui enviados pelo governo, sendo o unico meio de sua subsistencia; mas felizmente já não é elle commissario, fez entrega de seus direitos ao Sr. Luiz Carlos da Silva Peixoto, o promettido do sempre lembrado e execrando Aguiar, o qual tomando a mesma iniciativa dos seus dois antecessores, promette a ruina ou desgraça de um paiz, e o seu nome, ligado ao dos Aguiar e Quintinos, jazirão estampados na historia de um povo, formando o grupo de seus coveiros.

Tem causado no povo d'esta terra uma verdadeira sensação o systema do commissario Peixoto, que semelhante a Carrier, mata um povo á fome e á balla.

Hoje, pelas oito horas da manhã, deu-se um serio conflicto na porta de um dos armazéns onde funcionam os trabalhos da commissão, e grande parte do povo foi hor-

rivelmente espancado pelo destacamento do tenente Firma, que alcohelisado, como é de seu costume, instigava a soldadesca para um fim tão horripilante; e o delegado Boqueirão, sempre impassivel em negocios d'esta ordem, apenas olha com um sorriso desdenhoso. Os factos do conflicto foram transmittidos telegraphicamente para a capital por algumas pessoas d'esta localidade, que ficaram inteiramente atemorizadas.

A cada momento esperamos a susceptibilidade de factos d'esta ordem, tendo por unico motivo o panico da fome; e de certo n'esses dias encontrarão aqui e acolá cumulos de cadáveres, porque é impossivel uma familia passar com um litro de farinha, unicamente.

Bradamante pedimos providencias a S. Exc. o Sr. José Julio para sem perda de tempo evitar maiores acontecimentos.

Resumindo entre nós um Aguiar e é preciso que não appareça.

Está se preparando na luta do povo, porque a salvação se ha no mais occulto quartel: os palácios contiguo a casa dos seus juraphantes. Habissemos singulares, e de bem longe mal ouvirá ao Aguiar, deixará sahir d'entre seus labios um d'esses sorrisos dos homens sem coração, e dará por concluida sua ambicionada tarefa.

As ordens expedidas pelo Sr. Peixoto com relação a paga de homens do serviço, além de energica tem sido mais que mesquinha, e é por isto que o povo subleva-se e com razão, porque o salario d'um homem que tem grande familia, não deve ser equivalente ao d'aquillo que tem somente duas ou tres pessoas, e um litro de farinha nunca que pode chegar para a sua alimentação.

Ao Sr. João Pinto, encarregado dos serviços na Passagem das Pedras, foram enviadas as mesmas ordens: que os emigrantes que por ali passassem, vindos do sertão, não fossem socorridos como uram de costume; um acto verdadeiramente cruel, e só um coração perverso brotará sentimentos d'esta ordem.

O nosso amigo João Rinto, que tem sido sempre desde o principio um empregado exímio em cumprir os seus deveres, vê-se na necessidade de deixar tal encargo, por que sendo acolá empregado não pôde ter um coração de Nero, em negar um pouco de alimentação ao povo oscillante que por ali passa em emigração, e mesmo diz: que não está sujeito as imposições do tal commissario. SARIO. □ □ □

Oh! horror! Oh! desgraça!

A fome fazendo victimas e o povo sendo administrado por homens tão deshumanos e sem o menor instinto de caridade. E á Deus nós diremos com Camões:

A que novos desastres determinas
De levar estes reinos, este gente?

— Rogamos e pedimos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que tome em consideração os negocios do Aracaty, porque haes terriveis flagellos nos assolam: fome, miseria e peste!

Nomeie-se para aqui homens do erido-

rio (pois temos aqui bastantes), como seus membros auxiliares com relação a secca, assim como para a policia, que não a temos, e sobre o que vamos bem mal!

Os amigos do povo.

TRANSCRIPÇÃO.

Chuvas no Ceará.

Transmittiu-nos o telegrapho a grata noticia de que começam a apparecer chuvas no Ceará, de caracter geral, o que indica a aproximação de melhores dias, e o começo do fim d'essa grande calamidade, que, sob o nome de secca, devorou tantas vidas, inaniu tantos milheiros de braços robustos, consagrados aos nobres labores da lavoura e outras industrias, e forçou ao expatriamento gentes que, só cederam ao horror da miseria, quando o dilema entre a vida e a morte se tornou o unico argumento levantado pela fatalidade.

Como quer que seja, ali chegam os primeiros sinais de paz entre o céu e a terra, a reconciliação pelo baptismo das chuvas.

Estará por isso terminada a missão do governo?

Estará terminada a missão da caridade publica?

Já será a vez de repousarmos inteiros na confiança de que ha uma Providencia?

O governo muito se illudirá, se pensar que já chegou a epocha do repouso de sua actividade, para ceder o passo á elaboração fecunda da natureza. Se elle parar, quem querará esgotar forças e capitais sob a acção da imprevidencia? Se elle não prever o amanhã, quem querará expor-se hoje a lutar com o desconhecido, e a confiar a esse deus dos indolentes as esperanças do trabalho?

Quanto á caridade, muito lhe resta ainda a fazer. Hontem era o periodo da desolação e da morte, hoje apenas vai começar o da reconstrução. Para que se apaguem, ao menos pela superfluidade, os vestigios d'essa calamidade que alastrou de ossadas os caminhos e os cemiterios, que fôlego o abandono dos lares e dos penaes, que queimou pela raiz a vegetação, que tornou ermas as matas, onde nem mais se escutavam aquelles dozes hymnos de saudação ás auroas; para que voltemos á vida normal, muito resta a fazer. A caridade não pôde ter por limite a distancia curta da agonia á morte.

Confieemos todos na Providencia, mas não repousemos. A sociedade que repousa hoje, para preparar amanhã o effeito da indolencia, accumula males que, duplicados, se tornam ás vezes incuraveis.

Cumpra, pois, proseguir no estado das causas determinantes da secca nas regiões ora assoladas por esse flagello, e preparar os necessarios elementos de resistencia para o futuro.

Sobre isto nos teremos de occupar mais detidamente.

O que agora pedimos ao governo, é que não se illuda com esses programas de bo-

nança, e se convença de que o mal que devastou as provincias do norte, foi tão profundo, que ellas não podem restaurar-se com um simples banho de aguas pluvias.

A medicina que tem de curar o Ceará e suas irmãs do norte, não é, nem pôde ser hydropathica; é uma medicina de alta politica, de previsões, de estudos, de coragem e patriotismo.

(Do Correio da Manhã.)

A PEDIDO.

Praga de uma retirante ao capitão Procopio José Moreira.

Bem tarde se foi embora
Quem nos queria matar.
Quem, em lugar das esmolos,
Pancadas prometteu dar;
Graças a Deus foi embora
Quem nos queria matar.

Bem tarde, sim, meu filhinho
De fome vi acabar;
Só Deus me dará consolo,
Só Elle pôde vingar
A quem nos seus proprios braços
Vê seu filhinho acabar.

Maldito sejas perverso,
Coração empedernido,
Que um dia chames por Deus
Não sejas por Elle ouvido
Nos teus horribéis tormentos,
Coração empedernido.

Quem sabe se um dia ainda
Desgraçado has de te ver,
Pelas ruas esmolando
Sem teres o que comer?
Maldição por Deus eu peço,
Desgraçado has de morrer.

Então nas chammas eternas
Teu premio has d'encontrar:
As torturas qu' eu soffri
Satanaez ba de vingar,
Deus tarda, sim, mas não falta,
Teu premio has d'encontrar.

Arronches—Março de 78.

Casa de tabolagem.

Tem uma perfeitamente montada á rua da Palma n.º 111, onde todas as noites joga-se fortunas contra fortunas, e mais tarde talvez vidas contra vidas.

Quando a nossa sociedade luta com a crise mais desastrosa que soffre a actual geração, consentir a policia que funcione um estabelecimento d'esta especie, prova bem a que grão de desmoralisação tem desido o principio de repressão dos crimes.

Não chamamos, pois, contra este facto attenção da mesma policia, por isso mesmo que não a temos; mas dos paes de familias, dos patrões, dos credores, dos protectores d'esses infelizes que ali frequentam, esban-

jando fortunas, reputação, saúde e moralidade.

Si não houver um correctivo voltaremos á imprensa com mais franqueza de linguagem.

Uma victima do commendador.

Pedido justo.

Ao Sr. commissario João Cordeiro pede-se providencias, no sentido de fazer retirar do armazem central o menor Alfredo, vulgo *cadele*, e bem assim da pagadoria do passeio publico, por causa de suas insolencias u. . . mesmo para evitar algum conflicto; pois consta que elle anda armado e ameaçando levar a ferro os infelizes retirantes.

Um dos ameaçados.

VARIÉDADE.

A guerra do Oriente no Ceará.

Os ultimos jornaes recebidos dão-nos a agradável noticia de se ter terminado no Oriente a sanguinolenta contenda entre a Russia e a Turquia.

Firmou-se no dia 5 do corrente o tratado de paz, e n'esse mesmo dia, apenas o ultimo signatario no Oriente depunha a penna, era declarada no Ceará a guerra de extermínio entre os dois partidos militantes na politica do paiz, isto é, entre—conservadores e liberaes.

Coincidencia notavel! Termina n'uma parte do globo uma luta encarniçada entre duas potencias, cada qual a mais cabeçada, para logo erguer-se n'outra opposta entre duas potencias partidarias igual luta de sangue e de paixão!

O partido liberal, de que é orgão o *Cearense* (jornal), representa a Russia com sua *manhosa* politica e que tendo consciencia de seu poder affecta proteção aos christãos, assim como o *Cearense* agora engolfado nas delicias do poder affecta igual zelo pela sorte dos seus correligionarios.

O partido conservador, pelos dois órgãos *Constituição* e *Pedro II*, representa a Turquia com suas finanças desequilibradas, quasi sem forma de governo, sem pessoal patriótico que a erga do abatimento em que se acha, tendo além de tudo um povo excessivamente fanatico, assim como aqui são fanaticos os conservadores pelas posições officiaes.

O Imperador, a imitação da velha Albion, longe do theatro da guerra, representa a Inglaterra moderna, paiz de um povo excentrico e egoista por excellencia, simulando apparente neutralidade na luta, e protegendo disfarçada em libras esterlinas a causa da fraca Turquia. E' a proteção da repouso para a gallinha.

Só não quer o gabinete de lord Beaconsfield que sejam ameaçados os interesses do reino da rainha Victoria no seu imperio das Indias (palavriado para *inglês*) assim como o nosso Imperador appa-

renta igual *neutralidade* na contenda de cá, com tanto que não sejam da mesma forma prejudicados os interesses da sua *India brasileira*.

Commandam as tropas russas habeis e illustrados generaes como João Brigido, João Camara, João Lopes e outros officiaes de não menos reconhecida bravura.

O exercito turco está manobrando com duas divisões. Uma na Asia Menor, que por ser menos importante e sómente para defender aquellas regiões dos ataques do inimigo, acha-se entregue aos soldados de Aquiraz-Pachá, e dirigida pelo preguiçoso general Gustavo-Pachá.

A outra, que defende os Balkans da invasão moscovita, está confiada ao commandante em chefe do exercito musulmano—Ibiapaba-Pachá, tendo a seu lado os generaes Paulino-Pachá, Frederico-Pachá, Praxedes-Pachá e Antonio Pinto-Pachá, que apesar de não serem mais habeis, são com tudo mais dedicados ao *serviço militar*.

E' preciso notar que este ultimo general—Pinto-Pachá—é de origem *moscovita*, tendo a pouco tempo, para obter uma alta posição da Sublime-Porta, se *naturalisado* cidadão do Imperio ottomano.

Feriu-se o primeiro combate no dia 5 de Março corrente, dado pelo brigadeiro russo Accioly, que mostrou *actos de bravura*, derribando de um só golpe uma ala do exercito inimigo, ficando mortos muitos soldados e feridos gravemente varios officiaes do exercito de Suleiman-Pachá, como fossem—coronel José Nunes de Mello, major José Alexandre Nunes de Mello, major João Severiano Ribeiro, tenente Felipe de Araujo Sampaio, e até o capellão do exercito Justino Domingues da Silva, que n'esse momento lia aos soldados o—alcoran—encorajando-os para a titanica luta contra os infelizes!

Foi terrivel esta batalha, a semelhança da de Plewna, cuja guarnição se rendeu pela superioridade da força inimiga.

Os officiaes turcos feridos teem esperança de se restabelecer, e dizem que a *questão é de tempo*.

Continúa a luta, disputando cada uma das nações belligerantes a palma da victoria e tão preocupadas se acham n'esta contenda politica, que está ameaçado de ser despresado o *hospital de sangue* (abarracamento dos retirantes), onde estão em *tratamento* os invalidos da patria.

Serão ainda de grande duração estas *hostilidades*, ou será preciso, para se firmar a paz, a intervenção das grandes potencias?

O futuro o dirá.

UM POUCO DE TUDO.

A todos que nascem n'este mundo acompanha sua estrella de felicidade ou de desgraça.

E' mesmo uma cousa *sublimada* a vocação e gosto dos Florentinos. Nonatos e outros para commissario dos soccorros publicos!...

Não ha commissarios mais *queridos* e *estimados* dos retirantes do que estas felizes creaturas, pois que havendo sempre falta de comparecimento de muitos nas horas de pagamento nas folhas dos outros pagadores nas listas apresentadas por estes nunca falta um só retirante!

Que *sympathia* inspiram estes commissarios ao povo *rasteiro*, cuja maior parte nunca pozeram olhos nas *culatras graciosas* d'estes *amaveis*?!

Outro tanto não acontece com alguns de seus collegas, que estão fóra da graça dos retirantes.

Coitados, tem a infelicidade de não gozar da mesma *sympathia* como seus *honrados* companheiros, de sorte que as folhas de pagamento que apresentam, vêm tão cheias de anotações e falta de comparecimento das pessoas a quem têm de soccorrer, que não duvidamos asseverar, que haja da parte dos primeiros commissarios (bem entendido dos *sympathicos*) alguma combinação para a caçada de grillos.

E' tal a dedicação d'esses *amaveis*, e chega a tal ponto o seu zelo pela distribuição de soccorros, que mesmo a qualquer hora da noite, segundo dizem, vão aos armazens a seu cargo e lá distribuem, sem o menor enfado, razão aos *retirantes* que a essa hora se apresentam reclamando seu direito.

Que amor a humanidade e a causa publica!!

Ah! sapateiros!!!...

★ ★

Dizem as *más linguas* que são tão gordas as *muambas* feitas por aquelles dous *amaveis* commissarios, que o producto d'ellas já deu até para construir casas, uma das quaes está alugada ao governo para armazen de soccorros publicos!

Será isto verdade, Srs. Florentino e Nolato.

Moços que percebem pingues ordenados, que chegam apenas para suas despesas ordinarios, podem levantar casa neste tempo de secca e carestia?

Isto só sendo milagre das malditas *muambas*.

A pretensa maxima de que o segredo é a alma do negocio, está sendo observada com rigor por certo thesoureiro da commissão de soccorros.

Inventou um novo systema de conta corrente, em que nenhuma utilidade descobrimos, a não ser o fabrico de alguma arapuca de pegar grillos.

Por meio de tão *engenhosa* invenção fica o credor ou devedor sempre a *vêr navios*, sem saber nunca si tem saldo a favor ou contra.

Assim acontece com o governo presentemente, que já não sabe a *quantas anda* com o tal thesoureiro, que por muito favor só manda publicar o que depende.

O que recebeu e vae recebendo da thesouraria, que precisão tem de saber d'isto os *cavillosos*?

Ora já se vio. Quando certas pessoas honestas e que têm em que empregar seu tempo fogem e pedem demissão de commissario pagador, o tio Justino e seu irmão Belarmino (que par de galhetas!), entidades *sauentes* (cremos que do partido liberal) que nós conhecemos, desejam, pedem e até mettem empenhos afim de entrarem para o exercito d'esses *martyres*, que perdem o seu tempo e sacrificam seus interesses em prol do bem publico e da humanidade soffredora.

O que com bôa logica se pôde deduzir d'esta impertinente commissario-mania?

Que esse emprego em lugar de ser trabalhoso, como o é para uns, é para outros do *quilate* dos dois pretendentes—rendoso, e em quanto n'elle se está *encaizado* não precisa mandar á feira.

Outro officio, meus amigos; procurem um meio de vida menos *trabalhoso* e percam o amor que têm ás *muambas*.

No *Diabo a Quatro* de 3 do corrente encontramos o seguinte pedacinho, que vae com vistas a quem lhe diz respeito:

«A *Constituição*, jornal conservador do Ceará, diz em seu numero de 31 de Janeiro, que o *Cearense*, organ do partido liberal da mesma provincia, agrediu o Sr conselheiro Aguiar *cobrando-o de um ridiculo que o não alcança!*

Hom'isso!...

Não o alcança e... cobre-o!

Que traças empregaria o *Cearense* para conseguir este *quasi* impossivel?

Pedimos instantemente á *Constituição* o obsequio d'uma explicação, porque o facto de cobrir o que está fóra do alcance é cousa que escapa até á nossa diabolica comprehensão.»

O que diz a isto o collega?

THEATRO S. JOSÉ

SOCIEDADE PARTICULAR DRAMATICA

DOUS DE FEVEREIRO

Espectaculo em grande gala para solemnizar o anniversario do Juramento da Constituição, Política do Imperio

HONRADO COM A PRESENÇA DO

Exm. Sr. Presidente da Provincia

SEGUNDA-FEIRA 25 DE MARÇO

Logo que S. Exc. se dignar comparecer na tribuna, o corpo scenico d'esta sociedade, perante a Effigie de Sua Magestade o Imperador, cantará o

HYMNO NACIONAL.

Em seguida subirá á scena o importante drama em 4 actos, denominado

O PODER DO OURO.

O theatro estará adornado convenientemente.

Pede-se o comparecimento de todos os senhores socios.

ATENÇÃO!

N'esta typographia ainda existem á venda a preço de

1\$000

alguns numeros do RETIRANTE em que sahio estampada a photographia do

TIGRE REAL.